

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



OS 210 ANOS DE PEDAGOGIA JESUÍTA NO BRASIL

Ricardo Pereira Calegari

RESUMO

O presente artigo vem discutir a história da educação jesuíta no Brasil, desde sua concepção ao término de sua hegemonia. Nesta abordagem apresenta-se a evolução educacional nacional num comparativo com a própria evolução histórica do Brasil e ainda, comparando tais fatos, no mesmo momento histórico, à evolução da educação no panorama mundial.

Tal análise histórica compreende o período de 1500 a 1759, iniciando com a história do descobrimento do Brasil em 1500 e apontando a trajetória da educação jesuíta, iniciada somente a partir de 1549, gerando os primeiros indícios da formação educacional brasileira, que se deu a partir da chegada do primeiro grupo de padres jesuítas ao Brasil. A contribuição ao processo educacional por alguns padres, também foram destacadas neste trabalho.

Desde o primeiro colégio jesuíta em 1554 até 1759, os padres jesuítas foram os únicos responsáveis pela educação no Brasil, iniciando também os primeiros cursos superiores, sendo o primeiro em 1575, Bacharelado em Artes, e que ainda existem cerca de 20 instituições de origem jesuíta no Brasil.

Este artigo busca promover um resgate da história da educação brasileira e quais os legados deixados pelos Jesuítas nos dias atuais.

Palavras-chave: História, Educação, Jesuítas, Escolástica.



INTRODUÇÃO

Em 1534 uma ordem religiosa foi formada por seis estudantes de teologia da Universidade de Paris, com o intuito de contribuir com as necessidades sociais da época, sob a regência da igreja católica romana. Fundamentalmente, o grupo de estudantes pretendia desenvolver trabalho de acompanhamento hospitalar e missionário em Jerusalém ou qualquer outra parte do mundo, onde a igreja católica os enviasse. A ordem religiosa fundada foi denominada Companhia de Jesus e seus membros foram mundialmente conhecidos como jesuítas.

Seguiram a doutrina católica com total abnegação de interesses pessoais, apenas guiados pela crença absoluta na palavra do papa, assim, os jesuítas se tornaram padres católicos com missão de catequizar e difundir o catolicismo ao conhecimento mundial e em interesse especial às novas descobertas territoriais, como as Américas.

O representante mais marcante dentre os jesuítas foi um dos fundadores da Companhia de Jesus, o padre Inácio de Loyola, italiano, nascido em Roma, o padre viajou para vários países como missionário. Esteve onde o papa o enviasse sem questionar, como Itália, Espanha, França, Jerusalém entre outros tantos países. Declarou ele em obediência as ordens da igreja: “Acredito que o branco que eu vejo é negro, se a hierarquia da igreja assim o tiver determinado”.

Sua atuação foi tão marcante que o consagrou como patriarca dos trabalhos jesuítas e ainda na atualidade é homenageado com seu nome aos Centros Educacionais Jesuítas, chamados Centros Loyola, com sede em alguns estados brasileiros, como Goiás, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Atualmente a Companhia de Jesus é a maior ordem religiosa católica no mundo.

Dentre os objetivos dos missionários jesuítas estava levar o catolicismo para as regiões recém-descobertas no século XVI, principalmente à América; catequizar os índios, transmitindo-lhes as línguas portuguesa e espanhola, os costumes europeus e a religião católica; difundir o catolicismo na Índia, China e África, evitando o avanço do protestantismo nestas regiões; construir e desenvolver escolas católicas em diversas regiões do mundo.

Os jesuítas tiveram grande relevância para a Reforma Católica, também conhecida como contra reforma, numa época de avanço crescente de outra ordem religiosa, os protestantes, para os quais o catolicismo perdia adeptos. A Companhia de Jesus nasceu como uma forma de barrar o avanço do protestantismo no mundo, segundo a reforma protestante no século XVI. Portanto, esta ordem religiosa foi criada no contexto da Contra-Reforma Católica.



Os primeiros jesuítas chegaram ao Brasil no ano de 1549, com a expedição de Tomé de Souza e entre eles destacam-se Padre Manoel da Nóbrega, Padre José de Anchieta e Padre Antônio Vieira. Em 1760, alegando conspiração contra o reino português, o marquês de Pombal expulsou os jesuítas do Brasil, confiscando os bens da ordem.

O presente artigo vem discutir a história da educação jesuíta no Brasil, desde sua concepção ao término de sua hegemonia. Nesta abordagem apresenta-se a evolução educacional nacional num comparativo com a própria evolução histórica do Brasil e ainda, comparando tais fatos, no mesmo momento histórico, à evolução da educação no panorama mundial.

Uma análise histórica foi descrita neste artigo compreendendo o período de 1500 a 1759, com início na história do descobrimento do Brasil em 1500 e apontando a trajetória da educação jesuíta, iniciada somente a partir de 1549, gerando os primeiros indícios da formação educacional brasileira, que se deu a partir da chegada do primeiro grupo de padres jesuítas ao Brasil.

Desde o primeiro colégio jesuíta em 1554 até 1759, os padres jesuítas foram os únicos responsáveis pela educação no Brasil, iniciando também os primeiros cursos superiores, sendo o primeiro em 1575, Bacharelado em Artes. Atualmente, ainda existem cerca de 20 instituições de origem jesuíta no Brasil.

Este artigo busca promover um resgate da história da educação brasileira e quais os legados deixados pelos Jesuítas nos dias atuais.

BREVE HISTÓRICO

A história do Brasil Colônia não pode ser desvinculada da história europeia, pois as colônias eram além de consumidoras, fornecedoras de produtos tropicais e metais preciosos. No Brasil, a ação, de início, se restringiu à extração de pau-brasil e algumas expedições exploratória, mas a partir de 1530 tem início a colonização.

Inicia-se então a monocultura da cana-de-açúcar (capitanias hereditárias), onde os senhores de engenho (das grandes propriedades de terra) recorrem ao trabalho escravo (índios e negros).

A Estrutura econômica colonial era a seguinte:

- Latifúndios.
- Escravatura.
- Monocultura.
- Modelo exportador agrário dependente



Nota-se que a EDUCAÇÃO, não era meta prioritária para o colonizador, no entanto, as metrópoles europeias enviam religiosos para suas colônias para desenvolverem um trabalho missionário e pedagógico.

A questão, não era apenas religiosa, ou seja, em uma época de absolutismo, a Igreja, submetida ao poder real, era uma garantia de manutenção da unidade política, fazendo-se uso da uniformidade da fé e da consciência.

As primeiras escolas implantadas no Brasil seguiram os mesmo padrões das escolas jesuíticas de outros países, na visão cristã, pretendiam "manter-se, propagar sua doutrina e assegurar o exercício do culto" (ULLMANN apud PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p.144). Pimenta e Anastasiou (2002) afirmam que, para construir seu método de ensino, os jesuítas se referenciaram no **método escolástico**, existente desde o século 12.

Método Escolástico:

Etimologicamente escolástica vem do latim "schola", que equivale ao grego ócio, lazer. A escolástica, podemos dividir em três períodos.

- Período da "formação" – do século V ao fim do século XII.
- Período do "apogeu" – século XIII.
- Período do "declínio" – século XIV e 1.ª metade do século XV.

A Escolástica era uma linha dentro da filosofia medieval, de acentos notadamente cristãos, surgida da necessidade de responder às exigências da fé, ensinada pela Igreja, considerada então como a guardiã dos valores espirituais e morais de toda a Cristandade, por assim dizer, responsável pela unidade de toda a Europa, que comungava da mesma fé.

A Filosofia que até então possuía traços marcadamente clássicos e helenísticos sofreu influências da cultura judaica e cristã, a partir do século V, quando pensadores cristãos perceberam a necessidade de aprofundar uma fé que estava a amadurecer, numa tentativa de harmonizá-la com as exigências do pensamento filosófico. Alguns temas que antes não faziam parte do universo do pensamento grego, tais como: Providência, Revelação Divina, e Criação, a partir do nada passaram a fazer parte de temáticas filosóficas.

A Escolástica possuía uma constante de natureza neoplatônica, que conciliava elementos da filosofia de Platão com valores de ordem espiritual, reinterpretadas pelo Ocidente cristão. E mesmo quando Tomás de Aquino introduz elementos da filosofia de Aristóteles no pensamento escolástico, esta constante neoplatônica ainda é presente.

Basicamente, a questão chave que vai atravessar todo o pensamento escolástico é a harmonização de duas esferas: a fé e a razão. O pensamento de Agostinho, mais



conservador, defende uma subordinação maior da razão em relação à fé, por crer que esta venha restaurar a condição decaída da razão humana. Enquanto que a linha de Tomás de Aquino defende uma certa autonomia da razão na obtenção de respostas, por força da inovação do aristotelismo, apesar de em nenhum momento negar tal subordinação da razão à fé.

Para a Escolástica, algumas fontes eram fundamentais no aprofundamento da sua reflexão, por exemplo, os filósofos antigos, as Sagradas Escrituras e os Padres da Igreja, autores dos primeiros séculos cristãos que tinham sobre si a autoridade de fé e de santidade.

Uma definição plausível quanto ao método escolástico é a dada por M. Grabmann:

“O método escolástico, aplicando a razão e a filosofia às verdades reveladas, procura alcançar um mais profundo conhecimento do conteúdo da fé, para assim substancialmente aproximar a verdade sobrenatural e a razão humana pensante, de modo a tornar possível uma apresentação global, sistemática e orgânica das verdades da fé e resolver as objeções colocadas do ponto de vista da razão contra o conteúdo da revelação. Através de um processo evolutivo gradual, o método escolástico construiu uma determinada técnica, uma determinada forma externa, por assim dizer, concretizou-se e materializou-se”.

Em suma, a escolástica tinha a finalidade de tentar fazer uma aplicação da filosofia aos mistérios da fé, sistematizando-os em conjunto e em unidade; afim de procurar resolver as dificuldades e objeções que surjam.

A seguir, são pontuados os acontecimentos marcantes ocorridos no período de 1500, descobrimento do Brasil até o ano de 1759, marcado pela expulsão dos jesuítas do Brasil, bem como marcos na história da educação Brasileira, na história do Brasil, na história da educação e na evolução histórica mundial. A contextualização de todos os aspectos históricos dá sentido aos acontecimentos ocorridos no Brasil, tendo em vista a sua dependência enquanto colônia de Portugal.

- 1500 – Chega às costas brasileiras a esquadra de Pedro Álvares Cabral;
- 1503 – Morre o Papa Pio III, em seu lugar assume o Papa Julio II.
- 1513 – Morre o Papa Julio II e assume Leão X.
- 1517 – Martinho Lutero divulga suas 95 teses contra as indulgências da Igreja, dando início à Reforma Protestante.
- 1532 – Martim Afonso de Souza funda a vila de São Vicente, depois de comandar a primeira expedição para defender o litoral brasileiro contra o contrabando de pau-brasil pelos franceses.
- 1534 – São criadas as Capitânicas Hereditárias no Brasil e Inácio de Loyola funda a Companhia de Jesus.
- 1536 – Frei João Zumárraga funda o Colégio Imperial de Santa Cruz de Tlaléloco, consagrado à educação superior dos índios.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



- 1538 – O Colégio dos Frades Dominicanos passa a se chamar Universidade de São Tomás de Aquino, em São Domingos.
- 1539 – É impresso no México o primeiro livro.
- 1545 – Tem início o Concílio de Trento, formulando diretrizes para a contra reforma e instituindo o Index Librorum Prohibitorum, lista de livros proibidos aos católicos, sob pena de excomunhão.
- 1549 – Chegam ao Brasil os seis primeiros Padres Jesuítas, chefiados por Manuel de Nóbrega. Quinze dias após fundam a primeira escola elementar em Salvador. Tomé de Souza é instituído Governador Geral do Brasil e funda a cidade de Salvador como sede do governo.
- 1551 – São criadas a Real e Pontifícia Universidade no México e a Universidade de São Marcos, em Lima.
- 1554 – São fundadas as escolas jesuítas de São Paulo de Piratininga, tendo como seu primeiro professor o padre José de Anchieta, e a da Bahia.
- 1556 – Fundado o Colégio Jesuíta de Todos os Santos. Entra em vigor as “Constituições da Companhia de Jesus” com o ensino de canto, música e agricultura.
- 1564 – É instituído o “Padrão de Redízimo” onde 10% da arrecadação dos dízimos reais em todas as capitanias e povoados deveriam ser destinados aos Jesuítas.
- 1567 – Fundado o Colégio Jesuíta do Rio de Janeiro.
- 1568 – Tem início a escravidão africana. Fundado o Colégio Jesuíta de Olinda.
- 1572 – Em Paris são assassinados mais de três mil protestantes, episódio que ficou conhecido como Noite de São Bartolomeu.
- 1573 – Fundada a Universidade de Santa Fé de Bogotá.
- 1575 – É criado o curso superior de Bacharelado em Artes no Colégio Jesuíta da Bahia.
- 1599 – É divulgada a nova versão da “Ratio atque Institutio Studiorum” o Plano de Estudos da Companhia de Jesus.
- 1613 – Fundada a Universidade Córdoba do Tucumã.
- 1618 – Inicia-se a “Guerra dos 30 anos” entre católicos e protestantes. Os Jesuítas possuem 572 colégios espalhados pelo mundo.
- 1622 – Fundado o Colégio Jesuíta do Maranhão.
- 1623 – Fundada a Universidade de La Plata.
- 1631 – Fundado o Colégio Jesuíta de Santo Inácio em São Paulo.
- 1652 – Fundado o Colégio Jesuíta de São Miguel em Santos, o de Santo Alexandre, no Pará, e o de Nossa Senhora da Luz em São Luiz do Maranhão.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



- 1675 – Fundada a Universidade da Guatemala.
- 1678 – Fundado o Colégio Jesuíta de Nossa Senhora do Ó em Recife.
- 1683 – Fundado o Colégio Jesuíta da Paraíba.
- 1689 – As escolas Jesuítas começam a aceitar os “Moços Pardos” como alunos.
- 1692 – Fundada a Universidade de Cusco.
- 1699 – Fundada na Bahia a Escola de Artes e Edificações Militares.
- 1708 – Os Jesuítas possuem 769 colégios espalhados pelo mundo.
- 1721 – Fundada a Universidade de Caracas.
- 1738 – Fundada a Escola de Artilharia no Rio de Janeiro. Fundada a Universidade de Santiago do Chile.
- 1750 – Inicia-se a Revolução Industrial com a introdução da máquina a vapor nas fábricas.
- 1756 – Inicia-se a Guerra dos sete anos, entre Inglaterra e França. Marquês de Pombal é nomeado Secretário de Estado de Negócios do Reino, com plenos poderes.
- 1759 – Os Jesuítas são expulsos do Brasil pelo Marquês de Pombal, colocando em colapso todo o sistema de ensino vigente na colônia. É instituído o ensino de gramática latina, aulas de grego e retórica e é criado o cargo de Diretor de Estudos.

Destaque aos Padres Jesuítas:

- Pe. Manoel da Nóbrega: de espírito empreendedor, soube organizar as estruturas iniciais, a partir da análise das condições novíssimas aqui encontradas, enfrentando sérios desafios na adaptação às exigências locais.
- Pe. João de Azpicueta Navarro: foi o primeiro jesuíta a aprender a língua dos índios e também o primeiro a penetrar nos sertões em missão evangelizadora.
- Pe. José de Anchieta: com apenas 19 anos de idade, se destacou no trabalho apostólico.
- Pe. Inácio de Loyola: escreveu as constituições jesuítas, adotadas em 1554, que deram origem a uma organização rigidamente disciplinada, enfatizando a absoluta abnegação e a obediência ao Papa e aos superiores hierárquicos (*perinde ac cadaver*, "disciplinado como um cadáver", nas palavras de Inácio). O seu grande princípio tornou-se o lema dos jesuítas: "*Ad maiorem Dei gloriam*" ("Para a maior glória de Deus"). Enviou os seus companheiros e missionários para vários países europeus, com o fim de criar escolas, liceus e seminários.



A expulsão dos jesuítas do Brasil:

Durante o século XVIII o Brasil foi o cenário de uma luta entre duas grandes forças: a igreja e o governo. Com o decorrer do tempo a influência dos jesuítas ia crescendo e eles passaram a ter uma certa independência em relação ao Estado e até da própria igreja.

Somando com isso, é importante também entender que com a entrada do século XVIII, a Europa passou a contar com uma teoria política que vai contra o iluminismo, conhecida como Absolutismo que pregava que uma pessoa deve ter o poder absoluto (judicial, legislativo e religioso). Até então a igreja era muito poderosa, Portugal passou então a pregar três medidas. O Despotismo Esclarecido, ou seja acreditava-se no direito divino do rei; o Regalismo onde o chefe do estado podia interferir em assuntos internos da igreja e o Beneplácito Régio onde a igreja tinha que contar com a aprovação do monarca. Era o Marquês de Pombal o representante do Despotismo Esclarecido e o ministro do reino de Portugal. O Marquês realizou a conhecida “Reforma Pombalina” que tinha como intenção transformar Portugal numa metrópole capitalista, assim como outros países europeus já capitalizados. A escravidão dos índios foi extinta e eles até poderiam se casar com portugueses.

A ideia de Pombal ao permitir isso, era a de que os índios se miscigenassem, houvesse um crescimento populacional e então o Estado contasse com mais força nas fronteiras do interior.

Quando os índios passaram a ser livres, isso chocou-se contra os jesuítas, que não deixavam que a autoridade real interferisse nos assuntos deles. Marquês de Pombal que queria realizar uma reforma e centralizar o poder expulsou os 670 jesuítas que aqui moravam e mandou fechar os colégios. Eles foram acusados de traição, o Padre Gabriel Malagrida foi queimado em praça pública e o restante embarcou para Lisboa aonde foram presos.

Quando rei de Portugal D. José I morreu e foi substituído por D. Maria I, Pombal foi condenado e só não foi executado devido a sua idade avançada, ele contava com 78 anos.

CONCLUSÃO

A educação jesuíta no Brasil teve por iniciação a catequização dos indígenas e educação primária destes, muito mais em conduta, que alfabetização em processos pedagógicos. Os jesuítas reservavam aos indígenas o direito a sua preservação, contra os Bandeirantes, que queriam escravizá-los, e uma educação que estimulava a civilização de seu povo e seus modos. Fazendo-se utilizar de músicas e dos instrumentos tribais,

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



evangelizavam pelas letras musicais, pelos “autos” (encenações teatrais) e também a dança típica tupi, constituíam de material de catequese. Aos poucos o modo indígena migrava para a civilização portuguesa.

Mas outra frente educacional foi necessária para atender aos filhos portugueses, e posteriormente, as escolas trabalhavam com um plano de estudos enviado por Manoel da Nobrega que continha conteúdo de português e catequese cristã e posteriormente, aprendia a ler e escrever. O estudo de áreas de conhecimento como humanidades e filosofia, foram introduzidos posteriormente por Inácio de Loyola, seguido de teologia no programa educacional chamado de Ratio Studiorum. Para profissionalização exigia conhecimento agrícola e ainda sob a influência da igreja romana, o conhecimento de latim também foi conteúdo para essa educação. A este público, formado pela elite portuguesa no Brasil, a intenção era concluir seus estudos em Portugal ou Europa.

Os jesuítas tinham o apoio da coroa portuguesa e assim, dominaram exclusivamente os direitos educacionais no país nos dois primeiros séculos de colonização. A educação praticada pelos jesuítas contribuía à Coroa, de controle da população e de conformação dos índios quanto às retiradas e exploração de recursos da colônia brasileira. Através da proximidade pacífica dos jesuítas à população local, conseguia-se a colaboração de trabalho explorativo às terras sob um “pano” educacional.

Ainda hoje existem diversos colégios e universidades de origem jesuíta no Brasil e no mundo, entretanto, a força antes demonstrada hoje restringe-se a poucas instituições. O papel dos jesuítas no Brasil foi decisivo para a manutenção dos interesses da Coroa portuguesa, mas fragilizou o sistema educacional da colônia, de modo a retardar demasiadamente o surgimento de universidades no Brasil.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA, J. B. **Apontamentos de História Eclesiástica**. Editora Vozes, Petrópolis: 1957.

CUNHA, L. A. A. **Universidade Temporã**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1986.

LEITE, Pe. Serafim. **História da Companhia de Jesus no Brasil**. 10 vols.: Lisboa/Rio de Janeiro, Livraria Portugália/Civilização Brasileira, 1938-1950.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Cortez, autores associados, 1992.

ROSÁRIO, M. J. A; SILVA, J. C. **A Educação Jesuítica no Brasil Colônia**. Disponível em: <http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iii encontro/gt11/educ_jesuita.df> Acesso em 01 de abril de 2013.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção memória da educação).

SCHMITZ, Egídio. **Os Jesuítas e a Educação: a filosofia educacional da Companhia de Jesus**. São Leopoldo, RS.: Ed. UNISINOS, 1994.

SECO, A. P; AMARAL, T. C. I. **Marquês de Pombal e a reforma educacional brasileira**. Disponível em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/periodo_pombalino_intro.html